

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO CORRÊA MACHADO

**A EVASÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

FLORIANÓPOLIS

2017

BRUNO CORRÊA MACHADO

**A EVASÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos e (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Edgard Matiello Júnior

FLORIANÓPOLIS

2017

BRUNO CORRÊA MACHADO

**A EVASÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

BANCA:



Orientador: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior

Centro de Desportos – UFSC

Examinador: Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros

Centro de Desportos – UFSC

Examinador: Prof. Dr. Victor Julierme Santos da Conceição

Colégio de Aplicação – UFSC

Examinador suplente: Prof. Ms. Marcos Cordeiro Bueno

Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos membros da escola por terem aceitado participar da pesquisa e me recebido com entusiasmo para conceder suas entrevistas. Espero ter contribuído de alguma forma para o debate sobre a evasão escolar e o desinteresse pelas aulas de Educação Física.

Quero deixar um agradecimento especial para meus pais Renato e Elenice por sempre me apoiarem em minhas decisões e incentivarem com veemência meus estudos.

Agradeço a Coordenadora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Professora Cíntia, por não ter negado esforços para me ajudar a concluir a graduação.

Agradeço ao amigo mestrando Rafael por toda ajuda com este trabalho e demais disciplinas em que precisei de seu amparo.

Agradeço a todos os colegas e amigos que tive na graduação e que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse estar finalizando esse ciclo da minha vida.

Agradeço aos membros da banca por terem aceitado o convite de participar da finalização desse trabalho e se fazerem presentes.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador Edgard por todo o tempo dedicado para me orientar a produzir este trabalho.

RESUMO

DESINTERESSE E EVASÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DOCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: Bruno Corrêa Machado

Orientador: Edgard Matiello Júnior

Como objetivo geral propõe-se verificar o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física escolar e o índice de evasão escolar. O trabalho de campo foi realizado mediante três entrevistas com professores de Educação Física de uma escola estadual de Florianópolis/SC, sendo eles dois professores exercendo a função e o terceiro a atual diretora da escola, a qual foi professora de Educação Física durante 23 anos na mesma Instituição. Foi questionado aos participantes sobre evasão escolar, desinteresse nas aulas de Educação Física, sobre a Escola, comunidade, e a relação entre evasão e o desinteresse. Como principal conclusão, percebe-se haver descrença dos estudantes em relação à escola, fato que pode ser determinante para o desinteresse e a evasão escolar.

Palavras Chaves: Evasão escolar. Desinteresse. Educação Física.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	11
2.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	12
3. SOBRE ENTREVISTADOS E A ESCOLA	14
4. SOBRE A COMUNIDADE	17
5. EVASÃO ESCOLAR E SUAS CAUSAS.....	20
6. DESINTERESSE PELA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
7. RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EVASÃO ESCOLAR	28
8. CONCLUSÃO.....	31
9. REFERÊNCIAS.....	33
10. ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

Segundo Queiroz (2010) a evasão escolar é algo recorrente na educação pública brasileira e embora ocorra também no Ensino fundamental ela chama mais atenção no Ensino médio. Este fato foi percebido durante a graduação do pesquisador em um curso de licenciatura, com frequentes visitas a escolas públicas, e também durante a realização dos estágios supervisionados em Educação Física. Também é notável que o desinteresse nas aulas da Educação Física por parte dos estudantes ocorre mais no Ensino Médio. (MILLEN NETO *et al.*, 2010)

Sousa *et al.* (2011) dizem que esta situação ocorre por vários obstáculos encontrados pelos estudantes e que em muitos deles não é possível transpô-los, tais como a necessidade de trabalhar e ajudar a família; envolvimento com a criminalidade e violência; conflitos com a própria família e a má qualidade do ensino. As autoras ainda concluem afirmando que os problemas da evasão escolar não são apenas da escola e do estudante, mas também da família e das políticas públicas.

Quando o estudante deixa de ver na escola o melhor caminho para seu futuro, muitos autores tratam o fenômeno pelo termo “fracasso escolar”, que além dos motivos já elencados, na medida em que os altos índices de reprovação desmotivam ainda mais os jovens e influenciam na evasão.

Em relação às práticas pedagógicas e aos projetos político-pedagógicos das Secretarias de Educação e das escolas, Fernandes (2005) afirma que o fracasso escolar tem sido justificado pelas práticas utilizadas para as avaliações nas escolas, privilegiando aqueles estudantes que têm sua cultura identificada com os currículos escolares.

O desempenho escolar com constantes reprovações, atrasando o estudante em relação à sua formação escolar básica, é um dos fortes indicativos de evasão escolar e desinteresse pela escola. Estar em uma idade elevada em relação aos seus colegas de classe e aos conteúdos que estão aprendendo, junto com a repetição de estar em um ambiente e assunto que já foi tratado, desmotiva muito o estudante, o que pode fazer com que ele desista ou se atrase ainda mais para formação escolar, esgotamento esse que pode vir a se tornar uma evasão.

O desinteresse pelas aulas de Educação Física no Ensino Médio é curioso, vez que em boa parte da vida escolar foi a disciplina em que o estudante mais aguardava no período em que frequentava a escola. De fato, durante a vivência na escola para o cumprimento do estágio supervisionado, observando o Ensino Fundamental, notava-se que nem todos tinham o mesmo entusiasmo, mas mesmo assim ainda participavam das aulas e raramente um estudante deixava de participar.

Conteúdos repetidos, aulas que prejudicam os menos habilidosos, Educação Física em turnos diferentes (em algumas escolas) são alguns dos motivos que fazem os estudantes se desinteressarem pela aula de Educação Física. O desinteresse aumenta ainda mais nos casos de escolas que utilizam o método de colocar a Educação Física em contraturno das demais disciplinas, fato esse que já a torna uma disciplina excluída das demais (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

Nesses casos é bastante comum o número elevado de faltas e também o pedido de dispensa, seja ele por que praticam atividades em clubes, academias, e também no caso em que são atletas de alguma modalidade esportiva e passam o seu tempo de contraturno escolar exercendo-as.

Almeida e Cauduro (2007) afirmam que o desinteresse acontece por conta das atividades serem em sua grande maioria jogos esportivos, que são importantes, mas não são tudo. Os conteúdos são quase sempre os mesmos e aplicados da mesma forma, o que acaba causando o desinteresse nos estudantes.

Assim, o interesse por pesquisar sobre evasão escolar e sobre o desinteresse nas aulas de Educação Física foi gerado durante a realização dos estágios supervisionados ao longo de dois semestres do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

O estágio realizado no ano de 2015 ocorreu em uma escola pública da cidade de Florianópolis, onde primeiramente foi feita uma análise da conjuntura escolar e do respectivo bairro. Na convivência com a escola era perceptivo um grande número de estudantes matriculados que não a frequentavam e outros que a frequentavam raramente, não tendo a sequência necessária para acompanhar o conteúdo das disciplinas.

O início daquele ano letivo foi interrompido por uma longa greve dos professores, sendo que muitos aderiram, mas não a totalidade, fazendo com que a escola funcionasse de forma parcial e precária. Com essa fragmentação das aulas muitos estudantes se afastaram, e isso fez com que esse assunto fosse abordado pelos estagiários junto à direção. E a resposta obtida da escola, que tem como maioria dos seus estudantes crianças do bairro, é que a evasão escolar era algo recorrente em sua realidade.

Portanto, com a percepção de haver um grande número de estudantes que estavam matriculados mas não apareciam, e observando-se o desinteresse pelas aulas de Educação Física no Ensino Médio, além de todos os percalços que são comuns em uma escola pública brasileira, este trabalho tem como **problema de pesquisa** a seguinte pergunta: *Qual o olhar dos professores de Educação Física a respeito da evasão escolar no Ensino Médio?*

Considera-se que esta pesquisa tem relevância social porque interessa não só para a Educação Física, mas para todo o ensino público, já que a evasão escolar é um problema recorrente nas escolas públicas brasileiras, onde certamente está matriculada a imensa maioria das crianças e jovens do país.

A questão enfrentada por escolas e educadores é a razão pela qual o estudante se desvincula da escola, o que é maior ainda nos anos finais relativos ao Ensino Médio. Perde-se o interesse e a esperança de que concluir a educação básica é algo fundamental para sua vida. Razões que vão desde a necessidade de ajudar na renda familiar - o que tira o estudante da escola para o trabalho -, bem como problemas sociais do bairro em que a escola e o estudante estão inseridos.

Os estudos que tentam desvendar e apontar possíveis maneiras de auxiliar nesse constante dilema da educação - de diminuir cada vez mais a evasão e o desinteresse, fazendo a escola e as disciplinas tornarem-se mais atraentes aos seus estudantes -, são sempre importantes. O impacto social da comunidade onde estão inseridos o estudante e a escola é sempre preponderante para as causas da pesquisa e as diretrizes em que ela vai seguir.

Nesse contexto, portanto, este trabalho tem como **objetivo geral** verificar o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física e a relação com a evasão escolar.

Como **questões a investigar**, listamos as seguintes: 1) Na concepção dos professores de Educação Física da escola, quais os motivos que geram a evasão escolar?; 2) Se há desinteresse pelas aulas de Educação Física, e quais são suas causas? e 3) Há relação entre o desinteresse pela Educação Física com a evasão escolar?

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória por descrever um objeto de estudo e explorar esse mesmo objeto visando obter uma aproximação e entendimento deste fenômeno (GONÇALVEZ, 2007). Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) não se preocupa com o caráter numérico e sim com a compreensão de um grupo social. Ao utilizar o método qualitativo o pesquisador busca explicar o porquê de uma determinada situação e o que pode ser feito sobre, mas sem necessariamente quantificar valores.

A pesquisa qualitativa se estabelece nas ciências sociais em um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, procurando um espaço mais profundo nas relações, em que as variáveis não fazem parte do processo (MINAYO, 2002). Sua característica é a objetivação do fenômeno organizando as ações de descrever, compreender e explicar, observando as diferenças entre o mundo social e o mundo natural, com suas orientações teóricas e dados empíricos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro para entrevista semiestruturada com professores de Educação Física da escola que tem contato com o Ensino Médio, sendo dois deles professores da disciplina e a diretora da escola que também é professora da área. A entrevista semiestruturada compreendeu perguntas abertas e fechadas que permitiram ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve ter questões previamente prontas para lançar ao entrevistado e realizá-la num contexto muito próximo a uma conversa informal (QUARESMA, 2005).

Esse tipo de entrevista caracteriza depoimentos de métodos qualitativos abordando o tema de estudo que, apesar de ter roteiro, permite ao pesquisador levantar subtemas do seu interesse, instigando uma livre manifestação por parte do sujeito entrevistado (MEKSENAS, 2002).

O roteiro da entrevista (anexo) foi composto por: 1) Dados de identificação (nome, idade, formação e atuação na escola); 2) Jurema Cavallazzi (tempo na escola, visão sobre a escola, comunidade em que está inserida a escola); 3) Comunidade (Visão sobre a população do bairro, pais e familiares presentes na escola, as atividades e vivências dos estudantes fora

da escola); 4) Evasão escolar (O que entende sobre, o que observa na escola, possíveis causas e soluções); 5) Desinteresse nas aulas de Educação física (se existe, possíveis causas e soluções) e 6) Relação entre Educação Física e evasão escolar.

2.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Primeiramente, houve um contato com a diretora sobre a intenção de realizar a pesquisa na Escola por ter sido onde realizei o Estágio Supervisionado I e II do Curso de Educação Física - Licenciatura no ano de 2015, que na ocasião contava com ela como professora de Educação Física efetiva na Instituição. Após a sua aceitação em participar, fomos informados sobre os horários em que os professores de Educação Física do Ensino Médio estariam presentes para que pudesse convidá-los.

A primeira entrevista realizada foi com a diretora, em sua sala, no primeiro período vespertino, e segundo ela própria, esse seria o turno mais apropriado para ela comparecer, pois teria mais calma para atender a demanda de tempo da entrevista. Como instrumento foi utilizado o roteiro da entrevista (anexo), dois gravadores e uma folha para anotações importantes que fossem necessárias fazer em momentos que não fosse oportuno interromper a fala da entrevistada. Foi propositalmente a primeira entrevista, pois, dentre as três escolhidas, ela está há mais tempo na escola e com mais tempo de profissão e, sendo assim, poderia ter uma opinião mais ampla sobre os assuntos e um conhecimento maior sobre a comunidade, hipóteses essas que foram confirmadas, sendo a duração da entrevista de aproximadamente uma hora.

Ao sair da entrevista com a diretora pudemos encontrar o professor de Educação Física, que embora tenha sido escolhido por dar aula para o Ensino Médio, também ministra aulas para turmas dos anos iniciais. Interrompendo rapidamente a sua aula, combinei de encontrá-lo no dia seguinte pelo período da manhã, em um momento em que ele teria aproximadamente uma hora e meia desocupada. Chegando no dia seguinte foi realizada a entrevista de forma tranquila dentro da biblioteca, com duração de trinta e nove minutos.

Foi possível encontrar a terceira entrevistada, uma professora, somente dois dias depois, já que ela só está presente em dois dias da semana, e

somente pela manhã, com todos os horários preenchidos por aulas. Então a abordei em uma das suas aulas para explicar minha intenção com a pesquisa e conseguir seu contato para podermos agendar a entrevista em um local fora da escola.

Realizei a entrevista uma semana após abordá-la, encontrando-a no período da tarde em uma sala da pós-graduação da UFSC, onde ela está realizando seu mestrado. Sua entrevista foi a última e durou cerca de quarenta minutos.

Com todas as entrevistas realizadas e gravadas por dois aparelhos, elas foram transferidas para o computador para serem escutadas e transcritas para a melhor observação das respostas.

3. SOBRE ENTREVISTADOS E A ESCOLA

Os três entrevistados são professores de Educação Física, dois professores atuantes (um do sexo masculino outra do feminino) formados há três anos e iniciando suas atuações na escola neste ano; e uma diretora que foi professora de Educação Física durante vinte e sete anos e está assumindo a direção pela segunda vez em vinte e três anos de Casa.

A diretora é oriunda do Rio Grande do Sul e fez sua formação acadêmica em seu estado de origem até começar sua carreira como educadora em Santa Catarina, enquanto o professor é nascido no interior de Santa Catarina, onde terminou o Ensino Médio na sua cidade de origem, partindo para Grande Florianópolis para fazer sua graduação em Educação Física Licenciatura e continuar na cidade atuando como professor. Já a professora é natural do interior da Bahia e completou todos seus estudos em sua cidade de origem, deslocando-se atualmente para Florianópolis para realizar mestrado e trabalhar como professora na Rede Estadual de Ensino.

A Escola situa-se em uma comunidade empobrecida e composta por morros, ruas pequenas e estreitas. É integrante da Rede Estadual de ensino da Cidade de Florianópolis e foi criada em 1974, segundo o documento do PPP e relatos da diretora.

No início de sua trajetória ela tinha três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo o Ensino Médio realizado no noturno, e a escola tinha uma grande demanda de estudantes, que beirava aproximadamente mil, número muito diferente do atual, que é de aproximadamente trezentos.

A diretora explica que naquela época, além das comunidades próximas serem menores do que são hoje em dia, nos bairros aos arredores não havia muitas escolas, o que fazia com que muitas famílias matriculassem seus filhos ali. Com construções de novas escolas pelos bairros que a tangenciam, foi-se perdendo estudantes de outros bairros, passando a ser uma escola “bairrista”, que atende somente moradores das comunidades já citadas. De acordo com a lembrança da diretora, não há nenhum estudante na escola que seja de outro bairro.

Aqui a diretora mostra um contraponto interessante, pois embora a cidade possua mais escolas nos dias de hoje, a comunidade está com uma população muito maior e ainda assim possui poucos estudantes. Ela relata que

em conversas “corriqueiras” entre profissionais da educação, percebe-se que esse número pequeno de estudantes nas vem ocorrendo em toda Rede de educação pública de Florianópolis. Ela citou que, atualmente, estudantes da sua escola conseguem vagas em escolas públicas de melhor estrutura e ensino, e que em tempos passados, em virtude da alta concorrência, isso era praticamente impossível.

Ao falar da Escola o professor de Educação Física relata que ficou chocado ao conhecê-la, lembrou que estudou também na rede estadual, mas que por ser em uma cidade de interior, avalia que são “universos” diferentes em relação à capital. Afirma que em sua cidade no interior de Santa Catarina os estudantes respeitam muito mais os professores, o patrimônio da escola e são mais participantes. Diz que a escola em que estudou tinha ótimas estruturas e contava com apoio do governo e dos pais dos estudantes para mantê-las, e que ao se deparar com uma estrutura defasada, estudantes desobedientes, e desorganização da própria escola, foi um grande “choque” de realidade:

Fiquei um pouco chocado com a Escola quando cheguei, tenho pouca experiência ainda na área, a realidade daqui é diferente e me deixou um pouco chocado. Comparando com minha primeira experiência que foi em uma escola da prefeitura e não do estado, achei muito diferente, por exemplo, aqui eu tenho aluno de 21 anos que é apenas 3 anos mais novo do que eu. De início achei que não daria conta, que não conseguiria realizar meu trabalho, pois eu não conseguia ter a autoridade necessária para comandar a aula e para que eles me respeitassem. (Professor de Educação Física)

Em nossas observações durante o Estágio, pudemos perceber que a estrutura atual carece de melhorias e possui problemas graves de infiltrações nas paredes das salas de aula. A Escola faz uso de salas ditas “climatizadas”, que nada mais são do que salas de aula que possuem aparelhos condicionadores de ar, mas que com a falta de manutenção, muitos estão sem funcionar e geram infiltrações nas paredes.

Os problemas estruturais foram apontados pela diretora e pelo professor de Educação Física como causadores da diminuição de estudantes perante a

escola, o que na opinião da professora não é empecilho para atrair os estudantes, e que a falta de estrutura não é uma barreira para uma boa aula e boa educação para os estudantes, desde que ela seja oferecida numa escola com organização e aulas de qualidade.

4. SOBRE A COMUNIDADE

A comunidade é extremamente carente e o PPP da Escola informa que a população tem em torno de quatro mil habitantes, sendo formada por pessoas de diferentes origens. No documento ainda consta que a Escola oferece suas dependências para a comunidade para diversas atividades que não tem vínculo com a Escola e seu Currículo, tais como: festas, reuniões, práticas esportivas e catequese.

O documento do PPP da escola faz um diagnóstico sobre a comunidade, informando o que existe no bairro (um colégio, duas creches, algumas casas comerciais, casas construídas de madeira e alvenaria); perfil socioeconômico da população (afirma que a população no geral é de baixa renda, assalariados, empregados, desempregados e subempregados) e também religioso (possui uma Igreja Católica, centro Espírita Kardecista e diversos centros de Umbanda). Ainda informa que os centros religiosos promovem festas para a população e que a comunidade se faz presente de forma acintosa nesses eventos.

Ao descrever sobre a população, ainda no documento fornecido para pesquisa, dois itens chamam a atenção pela contradição que se pode notar ao conhecer a comunidade e ouvir os relatos de quem convive nela. Um dos itens afirma que a comunidade possui água encanada e iluminação pública. Quanto à água não temos informações que contrariam o PPP, porém a iluminação é presente até certo ponto, mas quanto mais se sobe o morro nota-se que a iluminação pública não acompanha as ruas até o final, onde ainda há moradias. Esse fato foi comprovado na visita ao morro, atividade esta que a escola realiza todo início de ano para apresentar a comunidade a todos os novos membros da escola, incluindo professores, estagiários e qualquer profissional que tenha uma função dentro dela.

A Escola começou a realizar essa caminhada de reconhecimento da comunidade em 2003, e isso ocorreu na primeira vez em que a atual diretora assumiu o cargo. Saindo da função de professora de Educação Física para a direção, retornou a ministrar aulas três anos depois e assumiu novamente a direção em 2016. Os dois professores entrevistados na pesquisa assumiram

seus cargos no início do ano letivo de 2017 e também participaram dessa caminhada para conhecimento do local.

Assim, estes dois últimos relataram ter se impressionado com o bairro, afirmando novamente que em cidades do interior, de onde vieram, existiam pessoas pobres, mas não se vivia em “favelas” como eles puderam avistar, e que ter conhecido como é o local os fizeram ter mais paciência com os estudantes durante as aulas, tentando se aproximar deles por meio de conversas para tentar entender as atitudes dos jovens que julgavam estranhas, como a violência com os colegas e a falta de respeito com os professores e funcionários. O professor relatou nunca ter visto anteriormente uma comunidade carente, mas tão somente pela televisão; já a professora disse já ter visto na capital de seu estado (Salvador), porém nunca tinha entrado:

Vim de uma cidade de interior, não tem favela, claro que já vi as favelas de Salvador, mas não era um lugar em que eu frequentava então foi interessante conhecer essa realidade em que eu não estou inserida. (Professora de Educação Física)

A diretora relata imensa dificuldade de promover a aproximação da comunidade com a escola, pois os pais dos estudantes não costumam comparecer nesse ambiente, tanto para participação dos mesmos na vida estudantil dos filhos, quanto para participarem de uma comemoração ou evento. Menciona que durante a fase da educação infantil é mais comum a presença de alguns pais e que com o passar dos anos eles não frequentam mais a escola; e que essa frequência nos anos iniciais da escolarização do filho é muito mais em função de trazer o filho em segurança, para criança não descer o morro sozinha, e que a partir do momento em que ela tem autonomia para se deslocar sozinha, o familiar não aparece mais.

É uma das metas do plano diretor da atual gestora a aproximação da família com a escola e vida estudantil dos filhos. Nesse sentido, a escola convida os estudantes para o conselho de classe, entrega dos boletins e existe também o dia da família, que foi criado pelo estado, porém a participação é quase nula. Usando como um dado impreciso, teve-se o exemplo de que todos

os pais dos aproximadamente trezentos estudantes foram convidados, mas somente em torno de dez familiares apareceram.

Nesse ponto os três entrevistados deram a mesma resposta sobre a presença quase nula da família e opiniões próximas em relação às possíveis causas desse distanciamento. Pensam que os familiares da comunidade não acreditam na escola como um meio que possa proporcionar um futuro melhor para os jovens que a frequentam, e que os matriculam apenas pela obrigação de o jovem ter que se formar no Ensino Médio. Pela situação financeira escassa, a necessidade de trabalhar e poder contribuir o quanto antes, são vistos como mais importantes para vida de seus filhos. E que a própria falta de estrutura e apoio das autoridades para com a Escola influencia também quanto aos moradores da comunidade descreditarem na Instituição como melhor opção para um futuro promissor.

Nota-se aqui o distanciamento entre a comunidade e a escola, que é onde começa o fenômeno da evasão escolar. A Escola coloca a responsabilidade de não se fazer presente no próprio jovem, pois sua família e comunidade não se interessam pela escola. Esta os convida a comparecer no ambiente escolar, porém a própria Instituição não insiste e volta para a comunidade para tentar entender o porquê dela não se interessar.

Para Freitag (2003) a escola e a comunidade não são instâncias isoladas dessa falta de comunicação, pois ambos possuem suas responsabilidades para o afastamento, porém os atores desse problema apontam a culpa sempre para um lado oposto e pouco se incluem na problemática.

5. EVASÃO ESCOLAR E SUAS CAUSAS

A evasão escolar é o ato do estudante abandonar a escola apesar de estar matriculado em uma instituição de ensino, que também é chamado por alguns autores de “fracasso escolar”. No estudo de Millen Neto (2010) com um conjunto de autores que analisam o trabalho de Barbara Freitag (FREITAG, 2003) em “Escola, estado e sociedade”, a evasão escolar é vista por três frentes. A evasão no olhar da escola, que se divide entre a posição da direção e a dos professores, dos pais e responsáveis pelo jovem estudante, e também na visão do próprio estudante.

Sousa *et al.* (2011) dizem que a evasão escolar aponta para duas abordagens teóricas diferentes, a primeira são os fatores externos à escola, enquanto a segunda, os fatores internos. Os autores citam os externos como o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e o possível envolvimento com as drogas. Os internos estão na própria escola, na linguagem e no professor. Isto representa uma classificação que aparenta separar os lados envolvidos no conflito, como se um não intervisse no outro, quando na verdade os membros que formam a escola já estiveram do outro lado na fase estudantil de suas vidas e sofreram os mesmos problemas internos da escola.

Segundo Freitag (2003), para a escola, a evasão escolar é consequência da “desestruturação familiar”, de problemas que vão desde a pobreza, necessidade dos filhos trabalharem para ajudar na renda familiar, a falta de acompanhamento dos pais nos estudos dos filhos e acontecimentos da escola, como também os problemas sociais encontrados nas ruas, como drogas e desemprego. A autora aponta, assim, uma inserção de responsabilidade por parte da escola, colocando toda a responsabilidade da evasão em aspectos externos a ela.

Na concepção de Millen Neto *et al.* (2010) os professores enxergam os problemas familiares como os causadores da evasão escolar, tais como a não participação na vida escolar do jovem, não acompanhando suas atividades acadêmicas, seu desempenho, suas relações. E também não estando presentes e cientes da conduta da escola em si, não conhecendo esse mundo em que seus filhos estão inseridos. Além disso, há os problemas afetivos e financeiros, que também contribuem para o abandono do estudante.

Segunda Millen Neto *et al.* (2010), na visão dos pais/responsáveis, os fatores determinantes da evasão dos filhos devem-se às “más companhias” e à violência no interior da escola, justificando as amizades ruins e a falta de tempo que os próprios tem para com seus filhos, em virtude de suas atividades profissionais.

Freitag (2003) ainda analisa a evasão escolar na ótica dos estudantes, em que os jovens veem a situação familiar, seguida pelo próprio desinteresse pelos estudos, as razões para desistirem. O desemprego dos pais, a necessidade de ajudar financeiramente a família em casa e os problemas familiares são os atos apontados pelos estudantes para que eles comecem a faltar às aulas. E também os próprios problemas escolares, como brigas, desrespeito, desorganização da escola e, em alguns casos, estruturas devassadas da instituição de ensino.

Ao questionar os entrevistados sobre a evasão, todos afirmaram com veemência que ela existe de forma elevada e atinge principalmente o Ensino Médio e até um pouco do final do Fundamental. Citam que existem casos de estudantes que se matriculam para o ano letivo e nunca apareceram nas aulas, outros as frequentam durante um determinado tempo e se evadem, e também um terceiro caso que é quando o estudante para de frequentar por um período longo e a escola já o considera evadido, porém ele retorna, e em muitos casos até já está reprovado por frequência insuficiente.

Questionando a diretora sobre o quê fazer com esses casos em que o estudante já está reprovado por infrequência e mesmo assim retorna, a resposta obtida é que a escola não desiste do estudante. Explicando, ela menciona que quando é um caso de faltas absurdamente elevadas não há o que fazer, porém quando excedeu somente um pouco do limite, a escola acaba tolerando, justificando que as constantes repetições são muito frequentes e que as turmas já estão cheias de estudantes com idades avançadas; e que as vagas para o EJA (Educação de Jovens e Adultos) também já estão lotadas. Então ocorre essa “tolerância”, que é vista como forma de aproximar e trazer o jovem de volta para a escola, incentivando-o a terminar o ano letivo e, conseqüentemente, o Ensino Médio.

Existem algumas medidas que a Escola adota para tentar diminuir essa evasão mediante o APOIA (aviso por infrequência do estudante), que é um

programa *online* que monitora a frequência, em que a Escola, ao detectar constantes faltas, entra em contato com a família para obter informações sobre os motivos do jovem não estar comparecendo. Quando o estudante já é reconhecidamente reincidente em abandonar o ano escolar e retornar no ano seguinte, a direção já entra em contato com a família nos primeiros sinais de faltas recorrentes, sempre tentando não perdê-lo.

Como causas para a evasão escolar por parte dos jovens, todos os entrevistados citam a família como influenciadora, e afirmam que o desinteresse dos familiares pela vida escolar os levam a essa conclusão.

O professor de Educação Física também cita como fatores causadores da evasão escolar a própria escola. Segundo ele, a estrutura defasada e aulas pouco atrativas por parte dos professores geram desinteresse pela escola, e somando-se à necessidade de ter que contribuir em casa financeiramente, os estudos ficam em segundo plano.

Como possível atração para reaproximar os jovens é citada a necessidade de serem incluídas metodologias novas, acreditando-se que o sistema de ensino é muito antigo. Deu como exemplo uma aula em que ele incluiu tecnologia, já que eles estão sempre mexendo em equipamentos eletrônicos, e relatou que a experiência foi positiva, mesmo com poucos recursos:

Fizemos um trabalho com os estagiários de uma aula que envolvesse tecnologia, uma vez que eles ficam o tempo inteiro mexendo no celular e não querendo participar das aulas. E mesmo com a estrutura ruim em que se encontra o laboratório de informática, foi uma experiência boa. A meu ver eles não participaram como deveriam da aula, porém houve uma grande melhora na participação, envolvimento e até presença na aula. A metodologia das aulas em si, sendo aplicada de uma forma diferente do que é há tantos anos, pode ajudar a combater a evasão escolar. (Professor de Educação Física)

A professora também fez a mesma reflexão sobre o método de ensino ao qual estamos acostumados a vivenciar, em que os estudantes se desinteressam por conteúdos que eles não utilizam no seu cotidiano, e que a forma de assistir aulas nem um pouco práticas não é atrativa. Somando-se

estes fatos com a descrença na escola, a evasão se faz presente. Ela ainda acredita que os próprios métodos avaliativos só os fazem se afastar, uma vez que geram constantes reprovações. Aqui ela diz ser bastante contra o método avaliativo de provas e trabalhos para todas as disciplinas, e sugere que atividades avaliativas seriam mais atrativas para os estudantes e gerariam um aprendizado de fato, ao invés de “decorar” um conteúdo para obter uma boa nota na prova. Embora a professora se apresente com muita insatisfação em relação aos métodos avaliativos, comenta que está na família o fator de maior influência para evasão:

Eu creio que o motivo que mais causa a evasão é familiar, por mais que a escola tenha seus problemas o corpo docente se faz sempre presente, motivando os alunos, fazendo o que está ao seu alcance para manter o aluno na escola. Mas acredito que a família não os motiva a vir para escola, e também não se faz presente na escola, então, acho que a família não vê futuro na escola e isso acaba passando para os jovens que veem na escola uma obrigação a cumprir, mas não uma real possibilidade de um futuro melhor.
(Professora de Educação Física)

A diretora vai além da família, estrutura e métodos de ensino como citados pelos professores. Ela concorda que tudo isso influencia, mas cita a realidade da comunidade como fator principal. Com os anos de vivência na escola afirma que é muito comum perder os jovens para o tráfico de drogas, é algo que eles crescem convivendo, enxergam uma forma de ganhar dinheiro e acabam incluindo-se nesse meio. Também lembra que, em muitos casos, os familiares já são envolvidos com o tráfico de drogas, o que faz o jovem se interessar mais ainda.

Os estudantes trabalhadores também são citados pela diretora como um fator de evasão, pois no momento em que o jovem se desgasta com a dupla jornada entre estudar e trabalhar, ele opta pela segunda por ser uma opção imediatamente mais propícia para realidade financeira dele e da família; e que o trabalho é o grande motivo da maioria dos estudantes evadidos que a escola consegue fazer contato. Porém, a professora de Educação Física relata que ao conversar com os colegas de classe dos jovens que se evadiram em suas

turmas de Ensino Médio, conta que poucos estudantes de fato trabalham e priorizaram essa função, e que o trabalho era mais uma “desculpa” para explicar sua ausência na escola, mas que não trabalhavam de fato.

Segundo a diretora, tentativas para diminuir a evasão por parte da escola não faltam e ela cita alguns exemplos, como a criação do grêmio estudantil, que é gerido pelos próprios estudantes, e a eleição do conselho escolar, que tem participação dos professores, pais e estudantes. A ideia dessas iniciativas é sempre ter o estudante no ambiente da escola, independentemente do seu horário curricular, acreditando que ao fazer o jovem participar, ele irá acreditar mais nela como fator importante para sua vida e que, conseqüentemente, desejará frequentá-la.

Outra atitude considerada importante é a reunião intersetorial que a escola faz entre o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), conselho comunitário, posto de saúde, projetos e ONG's, na tentativa de reduzir não somente a evasão escolar, mas também de melhorar o comportamento do jovem dentro e fora da escola.

6. DESINTERESSE PELA EDUCAÇÃO FÍSICA

O desinteresse dos estudantes pela Educação Física pode ser demonstrado de diferentes formas, desde o comportamento perante a aula ou até mesmo com a total ausência nos horários da disciplina. Algumas escolas adotam a disciplina Educação Física em um horário contraturno das demais e do próprio horário em que o estudante foi matriculado, outras usam estratégias de deixar as aulas de Educação Física como a última do período.

Almeida e Cauduro (2007), em sua pesquisa para identificar o motivo do desinteresse dos estudantes pelas aulas de Educação Física, apontaram o contraturno do período escolar como um dos grandes causadores desse desinteresse. Entre os motivos apontados estava o fato de voltar para casa e depois para escola, já que muitos dependiam de ônibus e isso afeta desde questões financeiras da família, até o próprio desgaste de ir e vir.

Porém, o contraturno não é o único motivo. Tanto em escolas que adotam a metodologia de turno distinto para Educação Física, quanto nas que colocam a disciplina junto com as demais, pode-se gerar desinteresse no estudante mediante o seu currículo. Muitas vezes os conteúdos trabalhados na Educação Física do Ensino Médio são praticamente os mesmos que já foram trabalhados no Ensino Fundamental, além de ser enfatizado o conteúdo esportivizado (ALMEIDA; CAUDURO, 2005).

Millen Neto *et al.* (2010) caracterizam o desinteresse pelas aulas de Educação Física como explícito em relação às outras disciplinas por conta de que, pedagogicamente, esta é tratada como atividade de fruição corporal, enquanto em outras disciplinas esse desinteresse pode passar despercebido. O que não quer dizer que ele não exista, e que estejam diretamente relacionados com o desejo de abandono.

A escola enxerga alguns pontos em relação ao desinteresse dos estudantes com as aulas de Educação Física, como a faixa etária dos jovens; quando o adolescente não quer se expor nem suar; quando os estudantes de pouca “habilidade” se excluem e quando jovens que sofrem algum tipo de *bullying* também acabam optando por não participar.

Mas o desinteresse não é enxergado pelos entrevistados somente por culpa dos estudantes, todos relatam que a Educação Física, tal como vem sendo trabalhada há alguns anos, é uma disciplina desinteressante. Os

professores afirmam que não é fácil fazê-los participar das aulas, sendo preciso “negociar”, adotando uma medida de trabalhar em duas aulas o conteúdo programado e em uma terceira liberando os espaços para os jovens terem uma “aula livre” dentro da quadra. A professora conta da necessidade de usar “aulas livres” mesmo contra sua vontade pela descaracterização da Educação Física:

A Educação Física foi perdendo o sentido com o passar dos anos, então em minha opinião o desinteresse pelas aulas de Educação Física é culpa dos próprios professores. Aulas esportivizadas, quase que aulas livres vão descaracterizando a área e fazendo-a perder o sentido, isso já acontecia na minha época de estudante, a única diferença é que participávamos do que era proposto pelo professor por sermos mais obedientes na época, os alunos aqui não fazem o que você pede e fica por isso mesmo, mas o desinteresse por aulas repetitivas de futsal e vôlei já acontecia. (Professora de Educação Física)

Os professores reclamam que é difícil fazer com que os estudantes abandonem a visão de que a Educação Física é recreacional, segundo eles essa é a cultura da disciplina que está impregnada há anos, sendo os estudantes e as escolas acostumados com isso. A diretora comenta sobre dar sentido aos conteúdos da Educação Física e que é comum não haver legitimação da disciplina por parte das escolas:

Passa por dar um significado para Educação Física, não simplesmente jogar, e assim despertar o interesse por algo novo para os alunos. Porém não é algo que o professor de Educação Física possa fazer sozinho, precisa do apoio da escola com uma boa estrutura, e apoio para aplicar aulas que não sejam apenas praticar um esporte. Legitimar perante a escola, não deixando os colegas e a escola tratar a Educação física como lazer, não utilizar ela como punição por o aluno não ter participado bem de outra aula. (Diretora)

A diretora e os professores citam que trabalhar a interdisciplinaridade seria uma saída interessante para atrair os estudantes para não somente a Educação Física, mas também para que eles enxerguem sentido prático nos conteúdos que são ensinados nos outros espaços de formação.

A diretora ainda afirma que o trabalho interdisciplinar está presente no PPP da escola e é sempre pauta das reuniões de planejamento no início do ano, porém raramente é posto em prática. Segundo a mesma, esta é uma atitude que tem que partir dos professores interessados e que a escola dá autonomia para eles executarem essa proposta.

Segundo a professora, trabalhar os conteúdos da Educação Física é a melhor maneira de despertar interesse nos estudantes e ela cita o exemplo de que começou o ano com conteúdos de promoção de saúde, verificação de batimentos e práticas corporais que nele interferem e, desse modo, a participação por parte dos estudantes ocorreu. Para eles, no início, foi estranho sair do esporte em si e passar para temas de saúde, mas a professora afirma que este é um conteúdo da Educação Física e que deve ser apresentado na escola para entenderem que não ela não tem apenas esporte como conteúdo.

7. RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EVASÃO ESCOLAR

Segundo Milen Neto *et al.* (2010) os fatores externos da escola influenciam inegavelmente na evasão escolar e no desinteresse pela Educação Física. Estudantes de baixa renda tendem a abandonar os estudos por suas necessidades econômicas, e portanto não há como se descartar as razões sociais para o abandono. Porém, não se pode negar que aquilo que acontece dentro dos muros da escola pode influenciar nesse fenômeno. Freitag (2003) afirma que o processo de escolarização do cotidiano é o responsável pela descrença dos jovens na escola, e que é necessário planejamento contextualizado para mudar a forma de receber os jovens na escola, com o objetivo de atraí-los.

Se a escola tratar o Ensino Médio com o objetivo principal de preparar o estudante para o vestibular, valorizando apenas os conteúdos que se apresentam no exame, irá prejudicar os jovens com uma realidade cultural diferente da que eles estão habituados, causando assim um desinteresse não só pela Educação Física, que fica fora das cobranças dos vestibulares, mas também pela escola (MILEN NETO *et al.*, 2010).

A diretora em seu relato afirmou entender que a Educação Física pode ajudar a manter o jovem na escola evitando a evasão escolar, tendo como único contraponto a estrutura danificada, pois entende que a disciplina depende mais da infraestrutura da escola do que as demais. O fato de o estudante estar na escola, mas fora de sala de aula, e tendo que ser participativo, é um trunfo para mantê-lo. Ela afirma que mesmo com a resistência para realizar as atividades propostas pelo professor, o momento de sair da sala e ir para um espaço diferente é algo que os estudantes prezam muito e com isso a disciplina não seria influenciadora para a evasão do jovem, e sim um dos poucos pontos que poderia fazê-lo permanecer. O fato de constantes reprovações também serem um motivo para evasão é comentado por ela da seguinte forma:

Vejo a Educação Física como uma relação que possa evitar a evasão escolar, uma vez que o aluno que evade da escola já demonstra uma grande dificuldade nas demais disciplinas, mas na Educação Física

apresenta um desempenho melhor, embora o caso contrário também exista. (Diretora)

O professor também concorda com a análise dela, afirmando que muitos estudantes ainda comparecem à escola por conta da especificidade da Educação Física, sendo o principal atrativo o seu ambiente ser diferente das demais disciplinas:

Ainda tem aluno que vem para escola para a aula de Educação Física, por estar em um ambiente aberto, que saia da monotonia da sala de aula em que ele se depara sentado de frente para um professor e um quadro. (Professor de Educação Física)

Afirma ainda que o ambiente menos formal da sala de aula aproxima o jovem do professor, estabelecendo uma relação de maior confiança. Nesse ponto, tanto o professor quanto a diretora contam que é comum os jovens sentirem-se mais à vontade com o professor de Educação Física e acabarem agindo com maior sinceridade quando questionados por algum comportamento ou atitude, e muitas vezes procuram o professor para conversar sobre seus problemas particulares.

Embora o professor acredite que a Educação Física contribua muito mais para a permanência do jovem na escola, ele também vê que possam existir ocasiões pontuais que influenciem a evasão. Cita que a exposição necessária por parte do estudante para o acontecimento das aulas da disciplina evidencia o *bullying*, a chacota aos menos habilidosos, e assim causam um efeito inverso do citado anteriormente, que em vez de ser um momento atrativo da vida escolar, torna-se um momento em que causa-se medo e insegurança, influenciando para a evasão.

Na visão da professora de Educação Física a evasão escolar independe de qualquer disciplina, inclusive da forma com que seja trabalhada. Em sua concepção, há desinteresse dos jovens pela escola em si. Isto está de acordo com um dos pensamentos de Milen e Neto *et al.* (2010) já tratado neste trabalho, de que o desinteresse pela Educação Física é evidenciado por ser uma aula que necessita da participação do estudante, mas isso não quer dizer que o desinteresse não exista em todas as outras disciplinas, e quando o

jovem estiver dentro de sala para aula isso não significa, necessariamente, que ele está participando e se está interessado pelo conteúdo.

8. CONCLUSÃO

O presente trabalho auxilia a identificar e compreender possíveis causas que levam o jovem a abandonar a escola, a perder o interesse pelas aulas de Educação Física, e quais estratégias são adotadas por professores da disciplina e direção da escola visando combater a evasão escolar.

No que diz respeito à pesquisa realizada, identificaram-se os pontos causadores da evasão por parte dos entrevistados, desde a família, realidade social e as próprias carências da escola. Opiniões essas de professores de Educação Física de gerações diferentes e vivências diferentes, o que traz riqueza para a discussão quando gerações e realidades de vida diferentes dissertam sobre o mesmo problema no mesmo local.

A mesma relação também ocorre com o desinteresse pelas aulas de Educação Física, que segundo os professores da escola é um fenômeno que vai ocorrendo com o passar dos anos letivos. Uma disciplina que nos anos iniciais da vida do estudante é a mais aguardada e aproveitada por parte por eles, com o crescimento desses jovens, esse interesse vai diminuindo ao ponto do estudante se negar a fazer as aulas e até mesmo não comparecer.

De maneira geral, foi apontado pelos profissionais entrevistados que tanto a evasão escolar quanto o desinteresse na Educação Física são fatores oriundos da descrença dos jovens e familiares pela escola, fazendo-se presente no âmbito escolar por obrigação das leis do Estado e não por acreditarem que está na escola um fator primordial para a sua educação e para sua vida futura.

Existem poucos estudos que trabalham na temática de evasão e desinteresse dos jovens em relação à escola e sua metodologia de ensino, porém é um acontecimento reconhecido por todos que frequentam, trabalham e convivem com o ensino público. As estratégias também ficam somente a cargo da escola trazer o estudante para seu lado. Mas, uma vez que a educação do cidadão não é tarefa exclusiva da escola, a família e o estado também tem responsabilidade de atuar em conjunto para fornecer educação de qualidade ao jovem.

Finalmente, sugere-se a realização de estudos sobre evasão e desinteresse nas diferentes instituições e redes de ensino, visando identificar

os determinantes que levam o jovem a desacreditar da escola e também construir novas estratégias para a permanência dos mesmos. Assim, pode-se obter maior conhecimento sobre o fenômeno, cortando-se o ciclo vicioso no qual a escola culpa a família; a família culpa a escola e os jovens continuam desamparados e descrentes na educação que lhes é oferecida.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.C; CAUDURO, M.T. **O desinteresse pela Educação Física no ensino médio**. Revista Digital, n.106, 2007. <http://www.efdeportes.com/>.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p.61-80, jan. 2004.

FERNANDES, Cláudiate O. **Fracasso Escolar e escola em Ciclos: histórias, políticas e sociais**. 2005. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 f.

GONÇALVEZ, E.P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

MILLEN NETO, Alvaro Rego ; CRUZ, R. P. ; SALGADO, S. S. ; CHRISPINO, R. F ; SOARES, A. J. G . **Evasão Escolar e o desinteresse dos estudantes nas aulas de Educação Física**. Pensar a Prática (Online), v. 13, p. 1-15, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUARESMA, Valdete Boni; Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. 2005. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Ufsc, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/Bruno/Downloads/18027-56348-1-PB.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

QUEIROZ, D. L. **Um estudo sobre evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em: 20 maio de 2010.

SOUSA, Antonia de Abreu *et al.* Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, Campos do Goytacazes, p.25-37, jan. 2011.

10. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

Eu _____
_____, aceito livremente participar do estudo **Desinteresse e evasão escolar sob o olhar docente da Educação Física**, sob responsabilidade do pesquisador Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior, docente do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo do estudo é verificar o desinteresse do estudante do ensino médio nas aulas de educação física e o índice de evasão escolar.

Participação: Ao concordar em participar, deverei estar à disposição para responder uma entrevista que visa investigar sobre evasão escolar e desinteresse nas aulas de Educação Física.

Riscos: Estou ciente que o estudo não trará riscos para minha integridade física ou moral.

Benefícios: Estou ciente de que as informações obtidas com esse estudo poderão ser úteis cientificamente e de ajuda para outros.

Privacidade: A identificação dos participantes será mantida em sigilo, sendo que os resultados do presente estudo poderão ser divulgados em congressos e publicados em revistas científicas.

Minha participação é, portanto, voluntária, podendo desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo para mim. Pela minha participação no estudo eu não receberei qualquer valor em dinheiro e terei a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de minha responsabilidade.

Florianópolis, ___/___/___

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador Dr: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto de pesquisa: Desinteresse e evasão escolar sob o olhar docente da
Educação Física

Acadêmico: Bruno Corrêa Machado

Orientador: Prof.Dr. Edgard Matiello Júnior

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Dados de identificação:

Nome, idade, formação e atuação na escola.

2- Escola:

Tempo na escola, visão sobre a escola, comunidade em que a escola está inserida.

3- Comunidade:

Visão sobre a população do bairro, pais e familiares presentes na escola, as atividades e vivências dos estudantes fora da escola.

4- Evasão escolar:

O que entende sobre, observa na escola, possíveis causas, possíveis iniciativas para combater a evasão, ocorre com mais frequência no ensino médio.

5- Desinteresse nas aulas de Educação Física:

Percebe esse comportamento nas aulas, possíveis causas, possíveis soluções, ocorrem com mais frequência no ensino médio.

6- Relação entre a Educação Física e a evasão escolar:

Considera que existe relação, justifique.